

Um psicopata entre nós: revisão de literatura

A psychopath among us: literature review

Un psicópata entre nosotros: revisión de literatura

Recebido: 17/10/2022 | Revisado: 02/11/2022 | Aceitado: 07/11/2022 | Publicado: 13/11/2022

Luciano Barreto Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1508-4812>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: lucianobarreto63@gmail.com

Guilherme Marinho Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4441-7601>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: guilhermemarinhosampaio@gmail.com

Rodolfo Scavuzzi Carneiro Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7110-848X>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: scavuzzi@gmail.com

Rita Cássio Brandão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3616-6208>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: ritabrandao2005@yahoo.com.br

Marcos Castro José Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1329-7179>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: marcoscastrorl@gmail.com

Resumo

Objetivo: elucidar os sinais de uma mente psicopata e descrever as experiências vividas por três vítimas; cujas vidas sofreram uma devastação voraz em decorrência de encontro com alguns desses indivíduos. **Metodologia:** Foram realizadas buscas on-line para a construção deste artigo, as quais incluíram como bases de dados Web of Science, PUBMED Central, BVS / BIREME, Science Direct, The Cochrane Library e também PROSPERO. **Resultados:** Os psicopatas são pessoas que não possuem empatia, remorso ou qualquer sentimento de consciência plena. Suas vidas são baseadas no controle das pessoas com as quais convive, tirar delas tudo que puder, e quando não forem mais necessárias, descartá-las. Os danos emocionais, psicológicos e financeiros muitas vezes são suficientes para devastar a pessoa para o resto da vida, e em alguns casos levar à morte. **Conclusões:** Psicopatas estão entre nós e não há cura para esse transtorno de personalidade. O tratamento deve ser direcionado para as vítimas, para que tenham conhecimento de que estas pessoas existem de forma que possam se prevenir ou detectar o mais brevemente possível.

Palavras-chave: Transtorno da personalidade antissocial; Psicopatologia; Criminologia.

Abstract

Objective: to elucidate the signs of a psychopathic mind and describe the experiences lived by three victims; whose lives have suffered voracious devastation as a result of encountering some of these beings. **Methodology:** Online searches were carried out for the construction of this article, which included the Web of Science databases, PUBMED Central, BVS / BIREME, Science Direct, The Cochrane Library and also PROSPERO. **Results:** Psychopaths are people who lack empathy, remorse, or any sense of mindfulness. Their lives are based on controlling the people they live with, taking from them everything they can, and when they are no longer needed, discarding them. The emotional, psychological and financial damage is often enough to devastate a person for life, and in some cases lead to death. **Conclusions:** Psychopaths are among us and there is no cure for this personality disorder. The treatment must be directed towards the victims, so that they are aware that these people exist so that they can be prevented or detected as soon as possible.

Keywords: Antisocial personality disorder; Psychopathology; Criminology.

Resumen

Objetivo: dilucidar los signos de una mente psicópata y describir las experiencias vividas por tres víctimas; cuyas vidas han sufrido una devastación voraz como resultado del encuentro con algunos de estos seres. **Metodología:** Para la construcción de este artículo se realizaron búsquedas en línea, que incluyeron las bases de datos Web of Science, PUBMED Central, BVS/BIREME, Science Direct, The Cochrane Library y también PROSPERO. **Resultados:** Los psicopatas son personas que carecen de empatía, remordimiento o cualquier sentido de atención plena. Su vida se basa en controlar a las personas con las que convive, quitándoles todo lo que puedan, y cuando ya no se necesiten,

desechándolos. El daño emocional, psicológico y financiero suele ser suficiente para devastar a una persona de por vida y, en algunos casos, provocarle la muerte. Conclusiones: Los psicópatas están entre nosotros y no existe cura para este trastorno de personalidad. El tratamiento debe estar dirigido a las víctimas, de modo que sean conscientes de que estas personas existen para poder prevenirlas o detectarlas a la mayor brevedad.

Palabras clave: Trastorno de personalidad antisocial; Psicopatología; Criminología.

1. Introdução

A pandemia de 2022 trouxe à tona não apenas problemas biológicos, mas principalmente problemas psicológicos e emocionais devido ao processo de lockdown. Assim, situações mentais que podiam ser toleradas ficaram insuportáveis para um grupo de pessoas mais frágeis, que se vulnerabilizaram devido ao isolamento social. Nós, dentro da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), detectamos que três pacientes retornaram ao atendimento em 2022 com as vidas pessoais destruídas e percebemos que faziam uso de antidepressivos, o que nos surpreendeu pois eram pacientes simpáticos e de bem com a vida. Ao questionarmos mais a fundo, percebemos que foram vítimas de parceiros com Transtorno de Personalidade Antissocial (TAP), compatível com psicopatia, de acordo com os relatos dos pacientes e análise da psicóloga da instituição. Estes fatos inspiraram a construção deste artigo, através da leitura do livro *Dangerous Personalities* (Navarro, 2014), e pensamos que talvez exista relação direta entre o lockdown e os fatos.

A ideia de que o mal existe e que nos rodeia, muitas vezes de maneira próxima ou até íntima, parece uma coisa distante ou inatingível, fazendo parte daquele rol de coisas terríveis que sabemos que existem, mas que não fazem parte da nossa realidade, e por isso baixamos a guarda. O mundo dos psicopatas é regido pelo “Eu”, e tão somente por este pronome. Assim, analisamos os relatos dos pacientes que pertenciam à área de saúde, e que colidiram com alguns dos 4% da população mundial de psicopatas, e que tiveram danos irreparáveis, financeiro e emocional, que muitas vezes não têm a mínima ideia deste universo paralelo, até que o mal se aproxime deles com um sorriso cativante, após ter identificado uma potencial vítima desavisada, e depois de atingido o objetivo, os roubam levando o que deles lhe interessava ou os abandonam, em um dos casos induzindo ao suicídio (Hare, 1996). Assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura acompanhada dos depoimentos, para alertar as pessoas da existência destes indivíduos, elucidar os sinais, e narrar os fatos relatados por essas pessoas cujas vidas sofreram uma devastação voraz em decorrência de encontro com alguns desses indivíduos predadores. Desta forma, desenvolveremos uma revisão narrativa de literatura acompanhada de depoimentos de vítimas que serão inseridos no texto.

2. Metodologia

Para a construção desta Revisão de Literatura acompanhada de depoimentos, foram realizadas buscas com o uso de descritores na PUBMED Central, BVS/BIREME, Web of Science, The Cochrane Library e livros sobre o assunto, classificados como literatura cinza, através dos descritores Transtorno da Personalidade Antissocial; Psicopatologia; Criminologia, para dar suporte aos depoimentos. Esta busca incluiu estudos em humanos e de aspecto social, excluindo estudos em animais e laboratoriais. Não foi intenção deste artigo construir um trabalho de pesquisa de campo, porém de expor uma situação que nos parece emergente. O universo dos quadrinhos também foi explorado de forma ilustrativa para fazer uma analogia com a vida real de uma sociedade que ainda sofre impactos da pandemia da COVID-19. De todo o artigo, o mais importante são os depoimentos das três vítimas, de forma que as informações descritas aqui são fidedignas. Elas conviveram com psicopatas por mais de 10 anos; nos âmbitos pessoal, conjugal e trabalhista. Desta forma, optamos por escrever este artigo em português, com informações do dia-a-dia de três psicopatas em plena ação, e que continuam atuando já em novos relacionamentos.

3. Revisão de Literatura

A palavra *Psicopata*, no contexto semântico, significa uma pessoa de *mente doente*, dando uma falsa ideia de que elas, por não serem ditas normais, não têm consciência plena dos seus atos. Ledo engano. Os psicopatas sabem exatamente o que fazem, e enxergam muito mais além do que suas vítimas podem um dia imaginar. Parte disso deve-se à magia que os transgressores de lei exercem nas pessoas; os famosos *bad boys* ou *girls gone wild* (Duveau, 1975).

Os vilões sempre exerceram um fascínio nos leitores e expectadores. Psicopatas como Hannibal Lecter, interpretado por Antony Hopkins, e Dexter Morgan, interpretado por Michael Hall, encantam pessoas até hoje, com tamanho carisma que viram um tipo de anti-heróis. O rol é vasto e pergunto ao leitor: qual o seu vilão preferido? O coringa? A Arlequina? A Fênix-negra? (Cirne, 1982).

Dentro deste contexto, os personagens da série “A Casa de Papel” que causaram frenesi de aplausos ao realizarem um assalto cinematográfico, e terem corrompido uma policial honesta batendo recordes de audiência nos alertou sobre os riscos de cultuarmos temáticas perigosas. Tudo isso estimado leitor... Tudo isso cai por terra, quando, inadvertidamente são recebidos na sua casa, e devastam sua vida (Horn, 1975).

O fato de existirem pessoas que apresentam comportamentos não convencionais ou até mesmo controversos, transgredindo muitas vezes as normas e regras existentes na sociedade para um bom convívio social, tem instigado pesquisadores por muitos séculos. A própria American Psychiatric Association (APA) já designou a existência de indivíduos pertencentes ao diagnóstico de Transtorno de Personalidade Antissocial (TAP), vulgarmente chamados de psicopatas. É muito comum de vez em quando ouvirmos relatos de crimes hediondos cometidos com um grau de requinte de crueldade não comum a pessoas ditas “normais”, justamente pela ausência de culpa ou remorso. Um psicopata pode muito naturalmente matar seus pais, ou companheiros, e ir a um bar tomar um drink ou assistir a jogos de futebol. Cronologicamente, o registro mais antigo de que se tem notícia sobre esse diagnóstico foi apresentado por Koch (1891 apud FILHO, 2002). Devido à dificuldade de se obter um diagnóstico por exames complementares, e por esse ser apenas possível após a análise psicológica profunda de contravenções ou crimes praticados por eles, a análise e o diagnóstico só podem muitas vezes ser determinado após o ato ter sido cometido. Desta sorte, a ciência defende que a psicopatia não é uma doença, mas sim uma variação existente no cérebro do indivíduo (1970 apud SILVEIRA, 2017), ou seja, um jeito de ser. Religiosos dirão que tais indivíduos são a representação do mal na face da Terra. De qualquer forma, os danos são o resultado das suas ações, e serão abordados para que o leitor tenha uma ideia do que são capazes.

3.1 Um mundo regido pelo EU. O Ego do psicopata

O estudo realizado por Morana (2006), que utilizou como amostra forense indivíduos com TPA, mostrou que o transtorno se subdivide em dois tipos: transtorno global de personalidade (TG) e transtorno parcial de personalidade (TP), sendo este último a forma “mais branda”, que será abordada nesse artigo. Apesar de não conseguirem socializar, conseguem controlar seus impulsos na maioria das situações, se assim lhes for conveniente.

Eles se parecem fisicamente com qualquer pessoa normal, sim, aquelas que erram, se arrependem, choram e perdem perdão tentando reparar o dano. Os indivíduos classificados como psicopatas possuem, em maior ou menor grau, uma capacidade de percepção do ser humano acima da média; sendo geralmente inteligentes e perspicazes, dotados de um certo charme, e muita lábia. O cérebro deles consegue fazer uma leitura exata do que sua preza é. E assim se apresentam como a solução dos seus problemas.

O charme e sedução em geral deixam um rastro de perdas e danos apenas descobertos no final do relacionamento, quando eles já não possuem mais interesse na pessoa que predaram. O objetivo de suas existências é se dar bem, não importando o dano que causem. Compreendemos que é difícil admitir que existem pessoas completamente ocas em

sentimentos, que fazem uso de disfarces tão bem utilizados que podem até se disfarçar da pessoa-alvo que espreitam. Assim, observamos o estudo de Neto (2005), de Checkey (1976) e Hare (2004) e descobrimos que as características que de fato revelam o perfil geral dos psicopatas são: charme superficial, inteligência, e uma frieza tal que não se sentem nervosos em quase nenhuma ocasião. Em geral não confiam em ninguém e não deixam traços que possam identificá-los indubitavelmente; assim evitam enviar mensagens de áudio usando a desculpa de que não se sentem à vontade falando com máquinas, e em geral nunca enviam fotos por celulares; porém a verdade crua é que assim agem para se protegerem. Não esperem encontrar muita coisa na internet ou redes sociais; eles se escondem por prevenção.

A principal característica é a ausência total de remorso explicitado pelo olhar vazio, oco, despolpado, frio e robótico. Não sentem amor ou compaixão, mas sabem fingir a ponto de enganar a maioria das pessoas. Uma das vítimas, que se relacionou com um deles, relatou que um psicopata age da seguinte forma para conquistar suas presas: *“observam pessoas tímidas por causa de algum complexo que tenham com seu corpo, elogiam a parte específica do corpo ao ponto dessa pessoa ficar completamente encantada e à vontade. O passo seguinte é seduzi-la para ter um relacionamento sexual. Uma vez que conseguem o que desejam, terminam o relacionamento de forma brusca, sem nada dizer, e se a pessoa for perguntar o porquê, respondem que não podem viver com uma pessoa que possua aquele defeito no corpo, e dizem ainda que esperam que a pessoa “não se mate por isso”.* Plantam a ideia.

Alguns psicopatas são mais ensimesmados que outros, incluindo no âmbito sexual. Distúrbios sexuais são comuns em muitos deles, porém alguns inovam. *“Ele não era capaz de ejacular. Realizava a penetração, mas não ejaculava. Para chegar ao orgasmo, ele se masturbava. Só sentia prazer com ele mesmo”.* E assim define-se o mundo centrípeto dos psicopatas: alguns deles não permitem nem que o prazer sexual possa ser dado por outra pessoa; só por eles mesmos.

Outros estudos, dentre eles o de Silva (2015) descrevem a sexualidade de psicopatas como “impessoal”, “pouco integrada” ou “promíscua”. O autor acrescenta que existe ainda um posicionamento de indiferenciação sexual. Nesse sentido, o trabalho de Cleckley (1988) conclui que mesmo tendo orientação homossexual, uma pessoa diagnosticada como “psicopata” poderia conectar-se muito bem em relações com pessoas do mesmo sexo, só que o que define esta relação é basicamente a masturbação, o prazer solitário, pois a vida sexual do psicopata não se define por amor. O prazer sexual do psicopata é consigo mesmo, incluindo alguns que se regorjeiam com o jogo da conquista apenas para satisfazerem seu ego. De acordo com Alencar (2017), o “prazer na atividade sexual tem importância secundária em relação ao próprio desempenho e à conquista”.

3.2 Frase predileta dos psicopatas: “confiança é bom, controle é melhor”

O controle exercido pelos psicopatas não se restringe apenas à pessoa com quem convive ou tem interesse. Eles querem controlar a situação em relação a todo ambiente que os envolve; então são propensos a enganar, mentir repetidamente, usar nomes falsos, ou ludibriar várias pessoas para obter vantagens pessoais ou prazer (Mazer, 2017). Podem usar alianças no ambiente de trabalho fingindo serem casados, se isso fornecer status social ou puder trazer alguma vantagem competitiva, principalmente se forem empresários. Tudo isso sem a menor cerimônia ou medo de serem descobertos.

Uma das vítimas, destroçada após um relacionamento de 13 anos, relatou que o verbo que definia seu companheiro era: controlar. Por considerarem as pessoas tão somente como objetos, a posse é um sentimento que pode se confundir, por parte exclusiva da vítima, com amor inicialmente, mas que só se escancara quando o relacionamento termina; quando eles conseguiram tudo que queriam da pessoa com a qual se relacionaram, e não possuem mais nada a retirar delas. Assim, não espere de um deles que eles respeitem sua privacidade. Se puderem ou tiverem uma chance, vasculharão seu celular, escrutinarão seu computador, apagarão fotos dos relacionamentos amorosos antigos dos seus atuais parceiros, e principalmente controlarão as vítimas de forma que tornem as vidas deles mais confortáveis, como se fossem uma extensão dos seus corpos. Assim, podem usá-las como motoristas, empregadas domésticas, faxineiras, ou qualquer outra atividade que tornem suas vidas

divertidas ou que os forneça dinheiro, poder, regalias, status e diversão; ou o combo perfeito: tudo isso em uma mesma pessoa. A exploração independe do nível intelectual, profissão ou financeiro da vítima. De forma análoga, armazenar fotos, conversas comprometedoras, áudios de celulares, nudes ou qualquer outra forma íntima dos seus parceiros, que não fazem a mínima ideia que tal fato existe (Henriques, 2009).

O controle total da vida da pessoa normalmente se inicia através da prática sexual. Psicopatas utilizam atos sexuais não tradicionais extremos, para que a vítima fique dependente sexualmente deles. Para isso utilizarão de práticas sadomasoquistas, utilização de “brinquedos” disponíveis em sex-shops, se submeterão a todo tipo de “submissão” se perceberem que sua vítima do momento tem tendências ao sadismo, ou de forma contrária, serão sádicos que infligem dor nos parceiros, se estes forem masoquistas. Podem se submeter a serem esbofeteados, chicoteados, espancados, se perceberem que prenderão seus parceiros. Assim, jogando qualquer jogo, fingindo ser exatamente o que a *vítima precisa* que eles sejam, ao longo do relacionamento irão testando o grau de dependência que elas possuem, ajustando, corrigindo condutas, até que as vítimas não possam viver sem eles. Mas uma coisa é certa: quando não tiverem mais interesse, as abandonarão no dia seguinte, e as jogará à própria sorte sem a menor satisfação.

3.3 Psicopatas se consideram superiores por não possuírem sentimentos concretos

Para os psicopatas, nossas emoções mais nobres são coisas de pessoas fracas e perdedoras, pois elas permitem que os sentimentos interfiram nas suas ações. Então, coisas como chorar ao nascimento do filho, se emocionar com uma cena dramática no cinema, parar para socorrer uma velhinha que caiu na rua, são atitudes de idiotas. Por possuírem emoções desconectas e deficientes, se percebem como seres superiores, pois as regras que nos regem não se aplicam a eles. Todas as emoções são deficientes nos psicopatas: medo, alegria, compaixão e finalmente a mais importante delas: o remorso. Como possuem emoções destrocidas, psicopatas não mentem muito bem por uma razão bem simples: eles não se importam em como a outra pessoa se sente. Então a ausência de culpa os leva a mentirem descompromissadamente.

Arrogantes, frios, com o olhar vazio e semblante impassível. Levando a vida de tal forma, de acordo com Neto (2005), os psicopatas são pessoas com um nível de inteligência acima da média; apresentando-se de forma atraente e autoconfiante. Não obstante, é comum encontrá-los com livros de autoajuda que ensinam a como serem encantadores e atraírem pessoas. Precisam de literaturas deste tipo pois não possuem tais características dentro de si, tendo então que aprenderem a fingir; e ainda, de acordo com o mesmo autor, possuem um egoísmo intenso com dificuldade de programar o futuro, pois dependem de seus impulsos, além de uma vida sexual desenfreada. Psicopatas uma vez confrontados com algo que fizeram, ficam frios e confessam descaradamente, ou simplesmente ficam em silêncio e se retiram do ambiente. Estas características em comum tão relatadas repetitivamente pelas vítimas são características pelo estudo conduzido por Hare (2008), e tem-se as seguintes características:

- 1- Loquacidade/charme superficial;
- 2- Diagnóstico prévio como psicopata;
- 3- Egocentrismo/ superestima;
- 4- Tendência ao tédio/ Baixa tolerância à frustração;
- 5- Mentira patológica;
- 6 - Manipulação/ Falta de sinceridade;
- 7- Ausência de remorso ou culpa;
- 8- Insensibilidade afetivo-emocional;
- 9- Crueldade/ falta de empatia;

- 10- Estilo de vida parasitário;
- 11- Pobre controle comportamental e temperamento explosivo;
- 12- promiscuidade sexual;
- 13- Transtornos de conduta na infância;
- 14- Ausência de metas realistas a longo prazo;
- 15- Impulsividade;
- 16- Comportamento irresponsável como pai;
- 17- Problemas conjugais frequentes;
- 18- Delinquência juvenil
- 19- Risco em caso de liberdade condicional;
- 20- Fracasso em aceitar responsabilidades pelas próprias ações;
- 21- Diferentes tipos de delito;
- 22- Abuso de álcool ou uso de drogas sem ser necessariamente causado pelo comportamento antissocial.

3.4 Psicopatas vão usar os complexos pessoais das suas vítimas ao extremo

Psicopatas geralmente são narcisistas, necessitando dominarem os parceiros, que normalmente possuem personalidades mais fracas, incluindo o transtorno de personalidade borderline. Para eles, é uma honra para os parceiros conviverem com ele no mesmo ambiente, já que se julgam o centro do universo. Então, é comum que exijam que os parceiros paguem coisas para eles, tais como jantar, viagens, roupas; qualquer coisa que forneça status, poder, diversão ou facilidade. Então, uma vez que não possam drenar isso, simplesmente vão embora, porém não sem antes devastarem as vítimas. Uma delas chegou a ouvir a seguinte frase, após 14 anos de relacionamento e 3 filhos de sua esposa: *“estou lhe abandonando porque seu pênis não me é adequado, e não me dá prazer. Por isso provei vários antes de lhe deixar; eu lhe trai com seus amigos de trabalho, com o professor de piano dos nossos filhos, com o promotor de justiça onde trabalho”*. Detalhe: o rapaz quase cometeu suicídio com arma de fogo (Filho, 2020; Morana, 2006).

Concordamos com Hare (1991 apud Salvador-Silva, 2015) quando ele diz que o psicopata é como o gato, que não está nem aí para o que o rato sente na hora que é capturado e comido. Ele só pensa em sua necessidade imediata. Entretanto; a vantagem do rato em relação às vítimas do psicopata é que ele sempre sabe quem é o gato (Mazer, 2017).

4. Discussão

Basicamente a vida de um psicopata orbita em torno de status, poder, diversão, ou vida facilitada. Ou tudo isso sintetizado na figura de uma pessoa. Em geral, os atos de um indivíduo psicopata são marcados por irresponsabilidade consistente, reiterada por um repetido fracasso em manter um comportamento laboral consistente, seja por falta de assiduidade, ou por relações interpessoais frágeis ou inexistentes (Mazer, 2017). Dessa forma normalmente não conseguem passar muito tempo em um emprego. Também possuem incapacidade de estabelecer planos futuros, pois agem por impulsos, bem como ausência de remorso, caracterizada pela indiferença ou racionalização por ter ferido, maltratado ou lesado alguém (APA, 2014). Assim as ações de um psicopata são decididas de última hora. Como não conseguem estabelecer laços de amizade duradouros e fortes, psicopatas, em especial os narcisistas, tendem a se aproximar de personalidades mais frágeis emocionalmente, tipo os indivíduos com transtorno de personalidade borderline. Daí o passo mais lógico é envolverem-se sexualmente com esta pessoa. Há de se manter em mente que o cérebro de um psicopata é quase totalmente voltado a estudar as pessoas, assim, eles chegarão com tudo que você precisa ouvir para se encantar. Para tal, eles podem se adaptar aos hábitos

das vítimas, ouvindo músicas, trajando o mesmo tipo de roupas e acessórios, tipo cordões, brincos, anéis; tudo que for necessário para se infiltrarem no meio que pretendem pregar.

Tudo que um indivíduo com psicopatia pode querer de alguém se relaciona com atividade parasitária, pois em geral agem com desrespeito despojado e irresponsável pela segurança própria ou alheia. Sabem fingir sentimentos, procurarão a pessoa que possa oferecer-lhes a vida mais fácil que puderem tirar delas. Entretanto, uma característica relatada por todas as vítimas entrevistadas nesse artigo é a expectativa que eles possuem das pessoas de quem se aproximam; e a explosão de ira quando elas não correspondem, ou dizem não a eles.

Psicopatas não dispensam vítimas; podem ser ricos ao extremo, mas ainda são capazes de pedir ao pai ajuda financeira fingindo-se endividados caso se achem excluídos de herança ou pensões, principalmente aquelas que os irmãos têm direito e eles não, como um tipo de compensação. Podem chorar para serem convincentes; simularem suicídios, fingirem ter sido assaltados e até mesmo autoinfligirem lesões para serem mais convincentes. Mas tudo será meticulosamente programado, e muitas vezes teatral (Pereira, 2020).

Quando atuam como profissionais da área de saúde, arriscam-se em procedimentos que não são capazes de resolverem sozinhos, a não ser que alguém que manipulem esteja na área. Segundo o relato de uma cirurgiã-dentista entrevistada, presenciou várias situações nas quais a sócia psicopata só marcava cirurgias no dia que ela estava atendendo; e na menor complicação a chamava para “ajudar”, gerando responsabilidade jurídica de ambas. Contudo, são capazes de agradecer com os olhos marejados de lágrimas como prova de gratidão. Agem assim pois em caso de serem processados, a responsabilidade civil vai se solidária, e dessa forma gastarão menos. Simples assim.

Psicopatas sabem exatamente o que fazer para calar as vítimas. Ao terem certeza de que não vão mais precisar da pessoa que predam, iniciam seu processo de partida da relação. Para isso, munem-se de tudo que recolheram de íntimo da vítima, cartas, fotos, nudes, promissórias, ou qualquer outra coisa que possuam que possam devastar a vítima, caso ousem enfrentá-los. Então, um belo dia, vindos do nada e com o semblante impassível, simplesmente terminam a relação e vão embora; para outra relação predatória previamente construída. Testam a nova vida atentamente, organizam-se para o tempo transitório que ficarão sem o suporte do relacionamento anterior como uma espécie de treino, e depois de terem certeza de que vale à pena, partem para a segunda relação sem nem um obrigado e ou suporte emocional para a vítima.

Psicopatas não deixam pistas dos seus atos. Desconfie. Não espere que um psicopata deixe rastros dos seus planos. Eles evitam aparecer em fotografias, emitir mensagens de áudio em celulares, não toleram ser parte ativa responsável em contratos ou inscrições municipais em caso de abertura de consultórios. Estão sempre na aba do chapéu de alguém. Ao entrarem em um relacionamento onde exista a possibilidade de divisão de bens, eles preferem ir morar com o (a) parceiro(a), do que o inverso, para que não corram o risco de entrarem em união estável. Estão sempre à espreita e não querem ter prejuízos, por menores que sejam; incluindo pegar carona com pessoas para irem trabalhar, mesmo que tenham dinheiro. Em geral, não possuem registro em redes sociais; mas quando possuem usam muitas vezes um perfil falso; ou um nome similar ao deles que dificulte sua identificação. Psicopatas corporativos, entretanto, usam a tática inversa; suas redes sociais são repletas de casos de sucesso para atraírem clientes. Como qualquer predador, observa sem ser visto, escolhe a preza e depois ataca.

Psicopatas invejam as vítimas, pois elas possuem algo que eles não têm. Como em geral são megalomaníacos, e se acham melhores que a maioria dos mortais que os circundam, sofrem ao perceberem que seu/sua parceiro (a) possuem muitas qualidades que gostariam de ter, pois normalmente, as pessoas normotípicas são a antítese deles, possuindo amigos, amando de verdade, indo a festas de aniversários repletas de colegas; ou seja: são pessoas amadas e que amam. Como em geral não possuem amigos, os poucos que têm são superficiais, ou como relatou uma vítima: *idiotas úteis*; pois caso se aprofundem um pouco apenas descobrirão com quem realmente estão lidando, os psicopatas desenvolvem uma raiva enraizada, latente, esperando uma oportunidade para externá-la. Em contrapartida; também analisam as fraquezas e dificuldades dos seus

cônjuges, comparando-as com suas habilidades antissociais. Contudo, quando partem, em geral tentam devastar a vítima com palavras e frases meticulosamente escolhidas.

Psicopatas acham que é uma honra para as vítimas se relacionarem com eles. Como se consideram seres superiores, acima da média, consideram suas vítimas “otários” de baixa estima. Qualquer qualidade que a vítima possua não será elogiada para que ela não se sinta autoconfiante. Lembre-se que eles precisam que suas vítimas dependam deles emocionalmente. Assim, tratam de deixá-las acreditar que o portador de todas as qualidades são deles, protagonistas essenciais para o teatro que criam.

A compaixão das pessoas é a porta de manipulação dos psicopatas. Talvez a compaixão seja um dos sentimentos mais nobres da humanidade, pois advém da empatia, e da capacidade humana de se colocar no lugar do outro nas horas de dificuldade. Psicopatas não possuem isso. Eles percebem e entendem visceralmente que quando alguém sente compaixão deles, está vulnerável às suas mentiras. Daí iniciam conversas fiadas repletas de lágrimas para serem convincentes, com histórias tristes, em geral relatando que foram abandonados pelos pais ou parceiros, e normalmente funciona. (APA, 2014).

Entretanto, dentre tudo que percebemos nesse processo de entrevistar as pessoas que foram vitimadas, o mais tocante é o sentimento de culpa que possuem, pois ainda os amam, e acham que fizeram alguma coisa errada; que falharam como parceiros ou colegas, ou que não foram suficientes em dar o que pediam. Este é fator mais comovente de todo rastro de destruição deixado nas vítimas. Elas não conseguem compreender que o rompimento, ou o fim do relacionamento, já tinha sido calculado, testado, avaliado, escrutinado, com a construção de um plano A, B e C (Davoglio, 2012).

A maioria dos psicopatas gosta de lembrar das vítimas. Desta forma, quando encerram o ciclo predatório, levam consigo algo delas: um objeto; uma roupa; um porta-retrato. Uma das vítimas relatou: *“Ele disse que eu não me preocupasse... Ele levaria uma bata minha de recordação”*. À primeira vista, pode-se pensar que assim agem para lembrarem delas por ainda as amarem. Puro engano. Os objetos são apenas troféus que guardam para alimentarem seu ego.

5. Considerações Finais

Basicamente a vida de um psicopata orbita em torno de status, poder, diversão, ou vida facilitada. Ou tudo isso sintetizado na figura de uma pessoa. Em geral, os atos de um indivíduo psicopata são marcados por irresponsabilidade consistente, reiterada por um repetido fracasso em manter um comportamento laboral consistente, seja por falta de assiduidade, ou por relações interpessoais frágeis ou inexistentes (Mazer, 2017). Dessa forma normalmente não conseguem passar muito tempo em um emprego. Também possuem incapacidade de estabelecer planos futuros, pois agem por impulsos, bem como ausência de remorso, caracterizada pela indiferença ou racionalização por ter ferido, maltratado ou lesado alguém (APA, 2014). Assim as ações de um psicopata são decididas de última hora. Como não conseguem estabelecer laços de amizade duradouros e fortes, psicopatas, em especial os narcisistas, tendem a se aproximar de personalidades mais frágeis emocionalmente, tipo os indivíduos com transtorno de personalidade borderline. Daí o passo mais lógico é envolverem-se sexualmente com esta pessoa. Há de se manter em mente que o cérebro de um psicopata é quase totalmente voltado a estudar as pessoas, assim, eles chegarão com tudo que você precisa ouvir para se encantar. Para tal, eles podem se adaptar aos hábitos das vítimas, ouvindo músicas, trajando o mesmo tipo de roupas e acessórios, tipo cordões, brincos, anéis; tudo que for necessário para se infiltrarem no meio que pretendem preda.

Tudo que um indivíduo com psicopatia pode querer de alguém se relaciona com atividade parasitária, pois em geral agem com desrespeito despojado e irresponsável pela segurança própria ou alheia. Sabem fingir sentimentos, procurarão a pessoa que possa oferecer-lhes a vida mais fácil que puderem tirar delas. Entretanto, uma característica relatada por todas as vítimas entrevistadas nesse artigo é a expectativa que eles possuem das pessoas de quem se aproximam; e a explosão de ira quando elas não correspondem, ou dizem não a eles.

Psicopatas não dispensam vítimas; podem ser ricos ao extremo, mas ainda são capazes de pedir ao pai ajuda financeira fingindo-se endividados caso se achem excluídos de herança ou pensões, principalmente aquelas que os irmãos têm direito e eles não, como um tipo de compensação. Podem chorar para serem convincentes; simularem suicídios, fingirem ter sido assaltados e até mesmo autoinfligirem lesões para serem mais convincentes. Mas tudo será meticulosamente programado, e muitas vezes teatral (Pereira, 2020).

Quando atuam como profissionais da área de saúde, arriscam-se em procedimentos que não são capazes de resolverem sozinhos, a não ser que alguém que manipulem esteja na área. Segundo o relato de uma cirurgiã-dentista entrevistada, presenciou várias situações nas quais a sócia psicopata só marcava cirurgias no dia que ela estava atendendo; e na menor complicação a chamava para “ajudar”, gerando responsabilidade jurídica de ambas. Contudo, são capazes de agradecer com os olhos marejados de lágrimas como prova de gratidão. Agem assim pois em caso de serem processados, a responsabilidade civil vai se solidária, e dessa forma gastarão menos. Simples assim.

Psicopatas sabem exatamente o que fazer para calar as vítimas. Ao terem certeza de que não vão mais precisar da pessoa que predam, iniciam seu processo de partida da relação. Para isso, munem-se de tudo que recolheram de íntimo da vítima, cartas, fotos, nudes, promissórias, ou qualquer outra coisa que possuam que possam devastar a vítima, caso ousem enfrentá-los. Então, um belo dia, vindos do nada e com o semblante impassível, simplesmente terminam a relação e vão embora; para outra relação predatória previamente construída. Testam a nova vida atentamente, organizam-se para o tempo transitório que ficarão sem o suporte do relacionamento anterior como uma espécie de treino, e depois de terem certeza de que vale à pena, partem para a segunda relação sem nem um obrigado e ou suporte emocional para a vítima.

Psicopatas não deixam pistas dos seus atos. Desconfie. Não espere que um psicopata deixe rastros dos seus planos. Eles evitam aparecer em fotografias, emitir mensagens de áudio em celulares, não toleram ser parte ativa responsável em contratos ou inscrições municipais em caso de abertura de consultórios. Estão sempre na aba do chapéu de alguém. Ao entrarem em um relacionamento onde exista a possibilidade de divisão de bens, eles preferem ir morar com o (a) parceiro(a), do que o inverso, para que não corram o risco de entrarem em união estável. Estão sempre à espreita e não querem ter prejuízos, por menores que sejam; incluindo pegar carona com pessoas para irem trabalhar, mesmo que tenham dinheiro. Em geral, não possuem registro em redes sociais; mas quando possuem usam muitas vezes um perfil falso; ou um nome similar ao deles que dificulte sua identificação. Psicopatas cooperativos, entretanto, usam a tática inversa; suas redes sociais são repletas de casos de sucesso para atraírem clientes. Como qualquer predador, observa sem ser visto, escolhe a preza e depois ataca.

Psicopatas invejam as vítimas, pois elas possuem algo que eles não têm. Como em geral são megalomaníacos, e se acham melhores que a maioria dos mortais que os circundam, sofrem ao perceberem que seu/sua parceiro (a) possuem muitas qualidades que gostariam de ter, pois normalmente, as pessoas normotípicas são a antítese deles, possuindo amigos, amando de verdade, indo a festas de aniversários repletas de colegas; ou seja: são pessoas amadas e que amam. Como em geral não possuem amigos, os poucos que têm são superficiais, ou como relatou uma vítima: *idiotas úteis*; pois caso se aprofundem um pouco apenas descobrirão com quem realmente estão lidando, os psicopatas desenvolvem uma raiva enraizada, latente, esperando uma oportunidade para externá-la. Em contrapartida; também analisam as fraquezas e dificuldades dos seus cônjuges, comparando-as com suas habilidades antissociais. Contudo, quando partem, em geral tentam devastar a vítima com palavras e frases meticulosamente escolhidas.

Psicopatas acham que é uma honra para as vítimas se relacionarem com eles. Como se consideram seres superiores, acima da média, consideram suas vítimas “otários” de baixa estima. Qualquer qualidade que a vítima possua não será elogiada para que ela não se sinta autoconfiante. Lembre-se que eles precisam que suas vítimas dependam deles emocionalmente. Assim, tratam de deixá-las acreditar que o portador de todas as qualidades são deles, protagonistas essenciais para o teatro que criam.

A compaixão das pessoas é a porta de manipulação dos psicopatas. Talvez a compaixão seja um dos sentimentos mais nobres da humanidade, pois advém da empatia, e da capacidade humana de se colocar no lugar do outro nas horas de dificuldade. Psicopatas não possuem isso. Eles percebem e entendem visceralmente que quando alguém sente compaixão deles, está vulnerável às suas mentiras. Daí iniciam conversas fiadas repletas de lágrimas para serem convincentes, com histórias tristes, em geral relatando que foram abandonados pelos pais ou parceiros, e normalmente funciona. (APA, 2014).

Entretanto, dentre tudo que percebemos nesse processo de entrevistar as pessoas que foram vitimadas, o mais tocante é o sentimento de culpa que possuem, pois ainda os amam, e acham que fizeram alguma coisa errada; que falharam como parceiros ou colegas, ou que não foram suficientes em dar o que pediam. Este é fator mais comovente de todo rastro de destruição deixado nas vítimas. Elas não conseguem compreender que o rompimento, ou o fim do relacionamento, já tinha sido calculado, testado, avaliado, escrutinado, com a construção de um plano A, B e C (Davoglio, 2012).

A maioria dos psicopatas gosta de lembrar das vítimas. Desta forma, quando encerram o ciclo predatório, levam consigo algo delas: um objeto; uma roupa; um porta-retrato. Uma das vítimas relatou: “*Ele disse que eu não me preocupasse... Ele levaria uma bata minha de recordação*”. À primeira vista, pode-se pensar que assim agem para lembrarem delas por ainda as amarem. Puro engano. Os objetos são apenas troféus que guardam para alimentarem seu ego.

6. Considerações Finais

Tudo que foi descrito acima é uma tentativa de fazer com que as pessoas fiquem atentas ao convívio com pessoas que agem similarmente às situações descritas acima. Muitas vezes, os seus planos e os esquemas só são descobertos anos depois, às vezes décadas, justamente pela dificuldade em imaginar que elas existem. A intenção é fazer com que o leitor seja capaz ao menos de notar que alguns comportamentos estranhos podem se enquadrar em algum transtorno de personalidade.

7. Conclusão

Este trabalho conclui que a psicopatia é um transtorno de personalidade antissocial que implica em um jeito de ser totalmente egoísta. Tudo que eles fazem visa apenas seu próprio benefício. Não há cura para estes indivíduos, e o tratamento deve ser direcionado para as vítimas que sofreram danos materiais e emocionais muitas vezes irreparáveis, e para que a sociedade tenha conhecimento diário de que estas pessoas existem, para que possam se prevenir ou detectar o mais brevemente possível que estão se relacionando com personalidades perigosas. Desta forma, consideramos a possibilidade de que a pandemia da COVID-19 possab ter exercido um papel ainda desconhecido neste contexto, e que mais trabalhos abordando este tema, com um número maior de participantes, pode elucidar esta questão.

Referências

- Alencar, C. (2017). Estruturas de caráter e sexualidade. In: J. H. Volpi, & S. M. Volpi (Orgs.). *Congresso Brasileiro Psicoterapias Corporais, XXII*, 2017. Anais. Curitiba: Centro Reichiano.
- Ambiel, R. A. M. (2006). Diagnóstico de psicopatia: A avaliação psicológica no âmbito judicial. *Psico-USF*, 11(2), 265-266.
- American Psychiatry Association. (2003). *Diagnostic and statistical of mental disorders. (DSM-V)*. (5 ed.) Washington.
- American Psychiatry Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. (5a ed.)*. Artmed.
- Cirne, M. (1982). *Uma introdução política aos quadrinhos*. Rio de Janeiro: Achiamé.
- Cleckley, H. M. (1988). *The mask of sanity: an attempt to clarify some issues about the so-called psychopathic personality* (5th ed.). Augusta: Emily S. Cleckley.
- Davoglio, T. R., Gauer, G. J. C., Jaeger, J. V. H., & Tolotti, M. D. (2012). Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência. *Revista Estudos de Psicologia*, 17(3), 435-460.
- Duveau, M. (1975). *Stan Lee et les Marvel comics*. In Comics USA (41-51). Albin Michel.

- Filho, D. G. N. (2002). Neurobiologia da Personalidade. *Temas e práticas da psiquiatria. Tese (Doutorado em Psiquiatria) – Instituto de Psiquiatria de São Paulo*. https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37805435/Neurobiologia_da_personalidade.pdf.
- Filho, P., Sampaio, N. (2020). *Manual esquemático de criminologia*. 10. ed. – São Paulo: Saraiva Educação.
- Hare, R.D. (1996). Psychopathy and Antisocial Personality Disorder: A Case of Diagnostic Confusion. *Psychiatry Times*, 13(2). 1-6.
- Hare, R.D. & Newman, C.S. (2008). Psychopathy as a clinical and empirical construct. *Annual Review of Clinical Psychology*, 4, 217-246. <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452>.
- Henriques, R. P. (2009). De H. Cleckley ao DSM-IV-TR: a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 12(2), 285-302.
- Horn, M. (1976). *The world encyclopedia of comics*. Nova York: Chelsea House.
- Mazer, A. K., Macedo, B. B. D., & Juruena, M. F. (2017). Transtornos de Personalidade. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 50(1), 85-97. doi: [oi.org/10.11606](https://doi.org/10.11606).
- Morana, H.C.P; Stone M.H; Abdalla-Filho, E. (2006). Personality disorders, psychopathy, and serial killers. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(2). 74-79. doi: [10.1590/S1516-44462006000600005](https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000600005).
- Navarro, J. (2014). *Dangerous Personalities*. New York: Rodale
- Neto, A.A.L. (2005). Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81(5), 164-172.
- Pereira, M.G.M & Souza, M.V.O (2020). Estratégias Comportamentais e Cognitivas no Tratamento da Psicopatia: Uma Revisão. *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics* 9(3):245-281.
- Silva, B. S. (2015). O conceito de psicopatia analisado pela criminologia crítica. *Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Silveira, M. S. da; Kern, C. A. R. (2017). As características do psicopata desde a infância, contadas por ele e por seus familiares. *Diaphora – Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul*, 6(1), 78-84.
- Salvador-Silva, R. (2012). Psicopatia e comportamentos interpessoais em detentos: um estudo correlacional. *Aval. psicol.* 11(2), 239-45. <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/11301>.